

PRIMEIRO MODELO

O livro “Eu Sou Malala” retrata a história de uma ativista paquistanesa que luta e defende o direito à educação de mulheres de diversos países. No entanto, enquanto existem pessoas lutando para ter acesso à educação, no Brasil as oportunidades oferecidas pelo ensino a distância (EAD) são negligenciadas. Dessa forma, é notável perceber que a dificuldade na inclusão digital, como também o preconceito em relação a essa modalidade são empecilhos que prejudicam o entendimento da sua importância.

Em primeiro lugar, o acesso escasso à internet em locais remotos se tornou um obstáculo na ampliação da EAD. De acordo com a Constituição Federal de 1988, os cidadãos têm direito a educação de forma igualitária. Em contrapartida, no Brasil real existe uma extensa desigualdade educacional que demonstra como os direitos civis não são respeitados. Não obstante, a modalidade inovadora tem apresentado uma grande importância na democratização da educação, facilitação do acesso ao ensino de qualidade e capacitação profissional. Paralelamente, no contexto histórico, durante o Brasil Império houve a proibição de universidades por medo de surgirem ideias reformistas. Em suma, as instituições de ensino são essenciais para o desenvolvimento social, econômico e político do país.

Por outro lado, a desinformação sobre os benefícios da EAD leva ao preconceito. É de salientar que a educação a distância está cada vez mais completa e eficiente. Na série “Anne with an E”, da plataforma Netflix, é abordada a história de uma garota adotada que não se encaixa no padrão escolar da comunidade em que vive. Por analogia, no contexto brasileiro as pessoas valorizam modelos de ensino semelhantes aos da série, mas quando se trata de inovação tecnológica no meio educacional questionam a qualidade. Por certo, a EAD permite o dinamismo nas aulas, além de trabalhar a autonomia e responsabilidade do estudante.

Infere-se, portanto, que a dificuldade na inclusão digital e o preconceito em relação ao ensino são problemas presentes no país. Nesse sentido, é imprescindível que o Governo Federal deve promover investimentos no acesso digital nas localidades distantes de centros educacionais, por meio da criação de ambientes para o uso gratuito de computadores com internet, visando democratizar a educação de qualidade para indivíduos que buscam se profissionalizar por meio da EAD. Além disso, o Ministério da Educação deve promover a intensificação da fiscalização dos cursos virtuais, por meio do acompanhamento e entrega de certificados, tendo como escopo reduzir os que possuem baixa qualidade. É preciso lutar pela educação como a ativista Malala, para que todos tenham as mesmas oportunidades educacionais.

SEGUNDO MODELO

O filme “um senhor estagiário” retrata como a contratação de um senhor de mais idade em uma firma impacta positivamente o ambiente de trabalho. Não distante da ficção, uma ferramenta crescente de renovação no ambiente profissional é o ensino a distância (EaD), permitindo que pessoas oriundas de escolas públicas se insiram no mercado de trabalho e indivíduos mais velhos experienciem uma mudança de profissão. Nessa perspectiva, é indispensável debater sobre a importância do EaD na sociedade brasileira e como melhorar essa ferramenta.

Em primeiro plano, é importante salientar o ensino a distância como uma possibilidade de renovação profissional para a população mais madura. A esse respeito, uma pesquisa divulgada pela Folha de São Paulo mostrou que estudantes universitários na modalidade EaD têm, em sua maioria, entre 26 e 40 anos de idade. Esses dados mostram como a flexibilização do ensino permite a esses indivíduos, que muitas vezes não dispõem de tempo livre como jovens universitários, estudarem sem abandonar suas responsabilidades diárias. Dessa forma, a conclusão do curso possibilita a essas pessoas a entrada em uma nova carreira profissional, independente de sua idade.

Faz-se mister, ainda, reconhecer a educação remota como mecanismo de transformação socioeconômica de indivíduos das camadas mais vulneráveis da sociedade. Acerca dessa premissa, dados divulgados pela Associação Brasileira do Ensino a Distância mostram que 60% dos matriculados são provenientes de escolas públicas. Essa estatística revela o EaD como recurso de democratização da inserção dessas pessoas ao mercado de trabalho, causando a ascensão econômica e social desses indivíduos e reduzindo as chances dessa parcela da população ser aliciada a entrar na criminalidade.

Infere-se, portanto, que medidas para a melhoria dessa modalidade de ensino devem ser tomadas. Nesse sentido, é necessário que o Ministério da Educação (MEC) fiscalize a qualidade dos cursos semipresenciais por meio da aplicação de provas aos alunos e ao corpo docente. Essas provas devem ser aplicadas também aos matriculados e professores da forma presencial de ensino, visando comparar os resultados desse com a sua versão remota, a fim de estabelecer um índice de eficiência ao curso EaD e, se necessário, replanejar a grade curricular de instituições que obtiverem resultados abaixo do esperado. Isso sendo feito, casos de renovação profissional como a de “um senhor estagiário” deixarão de ser ficcional.

TERCEIRO MODELO

Consoante a Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 6º, a educação está entre os direitos os quais devem ser garantidos à sociedade. Diante disso, hodiernamente, há a ascensão da educação a distância (EaD) no Brasil, possibilitando a inclusão de cada vez mais pessoas ao ensino de qualidade. Tendo em vista que é uma forma de educação com preços mais acessíveis, local e horário flexíveis, tem se tornado uma alternativa àqueles que querem economizar dinheiro, moram longe da instituição desejada ou têm pouco tempo disponível.

Mormente, é importante ressaltar que, na maioria dos casos, a EaD é mais barata se comparada à presencial, segundo o Portal brasileiro de Ensino a Distância. Embora seja necessário considerar os gastos com internet e computador, a formação apresenta um bom custo-benefício, já que permite reduzir as despesas com transporte, alimentação e mensalidade. Destarte, esse tipo de educação, além de diminuir os gastos, oportuniza aqueles que vivem distantes da instituição de ensino almejada, visto que o curso é totalmente online, ou seja, necessita, somente, de um computador e internet e pode ser acessado em qualquer lugar.

Em segunda análise, essa modalidade é uma ótima opção para as pessoas que não têm tempo para frequentar um curso presencial, ao passo que a EaD propicia horários flexíveis. Desse modo, permite que os estudantes consigam conciliar trabalho e estudos, uma vez que o material didático e as vídeo-aulas ficam disponíveis o tempo inteiro e podem ser acessadas a qualquer momento, além de haver professores e tutores à disposição para tirar dúvidas e sempre têm outros estudantes interagindo. Nesse sentido, a flexibilidade dos horários concede maior facilidade de acesso ao ensino daqueles que já trabalham, conseguindo, assim, equilibrar trabalho e estudos e, outrossim, economizar tempo e dinheiro em questão de transporte.

Logo, é mister que o Estado tome medidas para que mais pessoas tenham conhecimento sobre a EaD, visto que esta é mais acessível que as tradicionais. Urge, portanto, que o Governo, em parceria com o Ministério da Educação, divulgue essa modalidade alternativa de ensino por meio da criação de campanhas informativas nos meios de comunicação, a fim de despertar o interesse das pessoas sobre tal, sugerindo sua relação de custo-benefício comparada aos cursos presenciais. Assim, é esperado que mais indivíduos tenham acesso à educação adequada a sua rotina e, além disso, maior oportunidade de emprego e grau de escolaridade, alcançando uma sociedade mais integrada.

Tema de redação: A importância da educação à distância no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância da educação à distância no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A **Educação a Distância** – EaD tem ganhado espaço no cenário educacional do Brasil, apresentando-se como modalidade minimizadora de questões como deslocamento e ativismo, obrigando à presença do educando em um ambiente físico de aprendizagem com carga horária e frequência estabelecida, sendo fator determinante para aprovação. A flexibilidade é uma vantagem, mas pode transformar-se em desvantagem pelo exercício de autonomia por parte do educando, requerendo disciplina para abordagem, exploração e socialização dos questionamentos e conhecimentos adquiridos.

A EaD possui relevância social, pois permite o acesso daqueles que têm dificuldades em ser inseridos na Educação Superior por residirem distante das universidades, por indisponibilidade de tempo ou até mesmo devido aos horários tradicionais de aula, o que demanda mais tempo do aluno em um curso presencial. A EaD oferece maior vantagem à democratização da **educação**, rompendo barreiras geográficas, sociais e culturais, provendo a formação sistêmica do conhecimento.

[...] A **Educação a Distância** foi conceituada no Brasil por meio do citado Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005):

Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza a **Educação a Distância** como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Amparada nessa conceituação, a Educação à Distância delineou um papel colaborativo contemporâneo fundamental para a Educação, proporcionando diversos avanços por possibilitar a superação dos limites de espaço e tempo inerentes às formas tradicionais da educação presencial, graças, sobretudo, à utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) atualmente disponíveis, com destaque para a internet. Foi responsável também por instigar e massificar uma característica edificante na EaD, autoaprendizagem, conforme podemos depreender do que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no DOU de 11 de fevereiro de 1998), que assim define:

A **Educação a Distância** é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 2003). Os meios de comunicação são os responsáveis pela alteração do conceito de presencialidade do educador (presença física), assim como sua responsabilidade do “ensinar” (LDB).

TEXTO II

A **Educação a Distância** (EAD) é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), das 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, registradas entre os anos de 2003 e 2013, um terço correspondia a cursos a distância, sendo a maioria na rede privada de ensino. De 49.911 alunos em 2003, o número saltou para 1.153.572, dez anos depois. Desse

total, 86% correspondia a instituições particulares de educação superior. Em 2014, segundo dados Associação Brasileira de **Educação a Distância** (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca de 3,8 milhões.

Segundo o Professor Doutor Luciano Sathler, Diretor da Associação Brasileira de **Educação a Distância** (ABED) e Diretor de EAD da Universidade Metodista, os motivos para essa expansão são diversos, sendo os principais o Decreto Nº 5622, de 2005, que reconhece a EAD como uma modalidade de ensino, e sua conseqüente regulação pelo MEC, em 2006. [...] Para o professor, entre os benefícios oferecidos por essa modalidade estão as mensalidades mais acessíveis, os horários flexíveis e a possibilidade de estudar em qualquer lugar. “Temos um público adulto muito grande, já que a população brasileira está envelhecendo, e eles, geralmente, preferem a educação a distância, pois dá flexibilidade de tempo e espaço, e também de ritmo de estudos”, conta Sathler.

TEXTO III

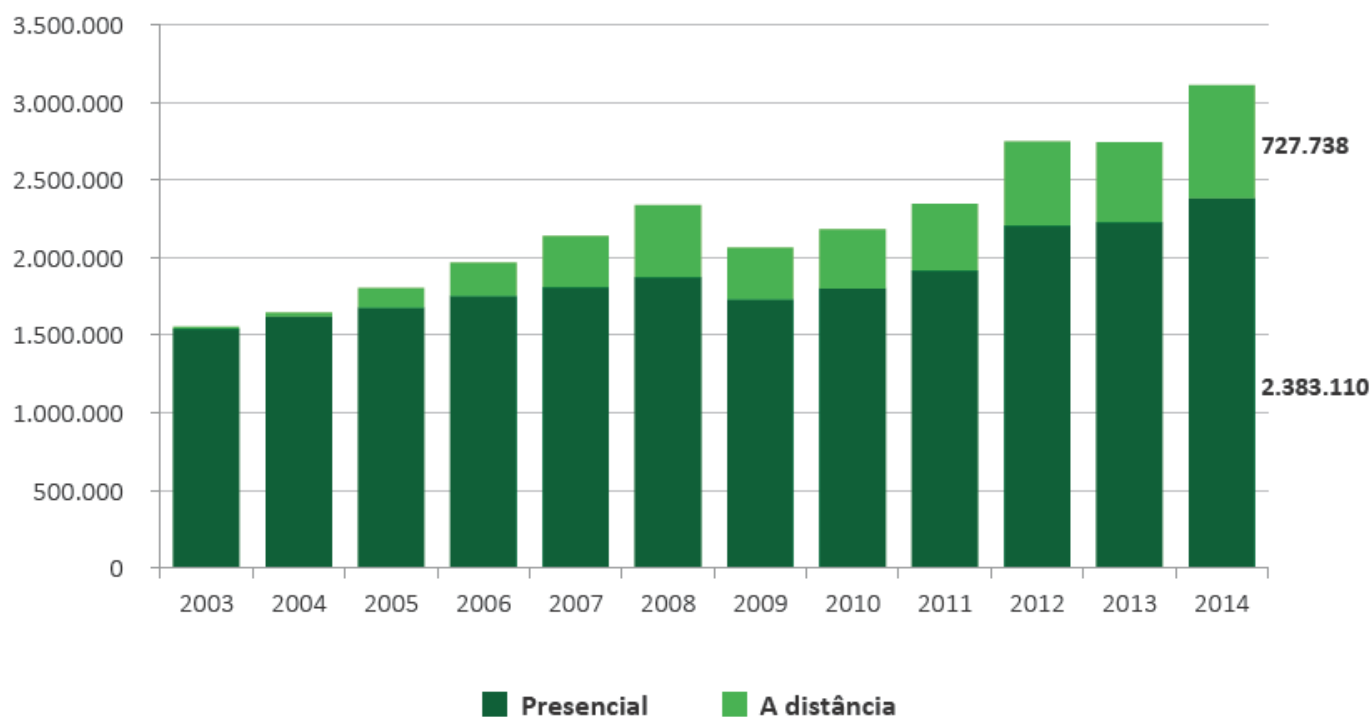


Gráfico 13 Número de ingressantes em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2003-2014

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior (2014).